

PREVALÊNCIA DE *TRYPANOSSOMA EVANSI* EM BOVINOS DA RAÇA CRIOULA LAGEANA

Felipe Eduardo Fiorin¹; Mariana da Silva Casa¹; Luís Flávio Nepomuceno do Nascimento¹; Gabriella Bassi das Neves¹; Leonardo Bergmann Griebeler¹; Graziela Fonteque²; Luiz Claudio Milette¹; Mere Erika Saito¹; Joandes Henrique Fonteque¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/CAV.

²Centro Universitário UNIFACVEST.

*E-mail do autor apresentador: f.fiorin15@hotmail.com.

A tripanossomíase bovina causa grandes prejuízos para a pecuária em função das altas taxas de morbidade, perdas produtivas e mortalidade. O conhecimento sobre o comportamento das infecções por *Trypanosoma evansi* são vastos, no entanto em raças naturalizadas são escassos. Determinadas raças bovinas possuem a particularidade de ser tripanotolerantes, e para essa investigação, torna-se imprescindível determinar a prevalência, e posteriormente características referentes à tolerância ou resistência, sendo ferramenta em programas de controle de surtos em populações. O objetivo do trabalho foi determinar a prevalência de *T. evansi* em bovinos da raça Crioula Lageana, e relacionar os aspectos clínicos, hematológicos e bioquímicos à infecção, visando novos estudos acerca da sanidade e tolerância a doenças nesta população. Foram utilizadas amostras de sangue de 310 bovinos da raça Crioula Lageana, sendo submetidas a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e Imunofluorescência Indireta (RIFI). A prevalência de *T. evansi* foi de 8% (24/310) na PCR e 4% (11/310) na RIFI. Nos animais positivos, houve aumento nos movimentos ruminais. Observou-se aumento no número de eosinófilos e diminuição de monócitos em animais positivos, ambos estando dentro dos valores de referência para a espécie. Observou-se menor concentração de albumina em animais positivos, permanecendo abaixo dos valores de referência em ambos os grupos, e também triglicerídeos, este estando acima dos valores fisiológicos para a espécie nos grupos positivo e negativo. Houve aumento da atividade de GGT em animais positivos. Conclui-se que os bovinos da raça Crioula Lageana encontram-se em situação de instabilidade enzoótica, com baixa prevalência para a infecção por *T. evansi* pelas técnicas de PCR e RIFI. Os animais não apresentam alterações nas variáveis clínicas, hematológicas e bioquímicas que possam ser justificadas pela presença do hemoparasito.

Palavras-chave: Hematologia. Raça nativa. Sanidade.

Agradecimentos: À FAPESC pelo incentivo e fomento a esta pesquisa e à Associação Brasileira de Criadores da Raça Crioula Lageana.